

FOZ DO RIO DOCE

Lama afeta biodiversidade e interfere em cadeia alimentar

Primeiros resultados de análises de água e sedimento mostram sumiço de algas

▄ CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

A biodiversidade da foz do Rio Doce e da região de Regência, em Linhares, está ameaçada. Análises da água e de sedimentos do local atingido pela lama de rejeitos de minério da Samarco após estouro da barragem em Mariana, Minas Gerais, mostram que espécies de algas, fitoplânctons e zooplânctons, primeiros elementos da cadeia alimentar, estão sumindo, o que afeta todo o ambiente gerando um efeito cascata na cadeia alimentar e atingindo principalmente os crustáceos.

A conclusão é dos pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) que estiveram embarcados no navio da marinha enviado para fazer pesquisas e coletas na região logo após a chegada da lama na foz. Eles apresentaram ontem resultados preliminares das 2.785 análises que estão sendo feitas com o material coletado. São amostras de água e sedimento coletadas em 15 pontos diferentes.

“A análise de nutrientes mostrou uma quantidade elevada de nitrato, amônia e silício um dia após a chegada da lama na foz, o que aumenta a produtividade biológica e sufoca o ecossistema, matando algas e eliminando uma série de organismos”, explica o oceanógrafo Alex Bastos, especialista em dinâmica de sedimentos.

Com isso, já foi observado o aumento de algumas espécies de fitoplânctons e zooplâncton – primeiro elo da



Em Governador Valadares, morador observa peixes mortos com chegada da lama, logo após o desastre

ARQUIVO

Polícia: mortes são homicídios

▄ A Polícia Civil de Minas Gerais disse ontem que considera que o rompimento da barragem de Fundão, da Samarco, em Mariana, foi responsável por 19 homicídios. A declaração é do delegado responsável pelo inquérito policial do caso, Rodrigo Bustamante. Até o momento, 17 corpos foram resgatados da lama na região e reconhecidos por familiares ou exames de identificação. Outros dois corpos ainda não foram localizados.

Segundo o delegado, as empresas Samarco, Vale e BHP, estas duas últimas como donas da primeira, e seus diretores têm responsabilidade sobre as mortes. “Hoje, podemos dizer que as empresas e seus diretores têm responsabilidades sim pelos crimes cometidos e no momento oportuno determinaremos a responsabilização criminal de cada um deles”, disse.

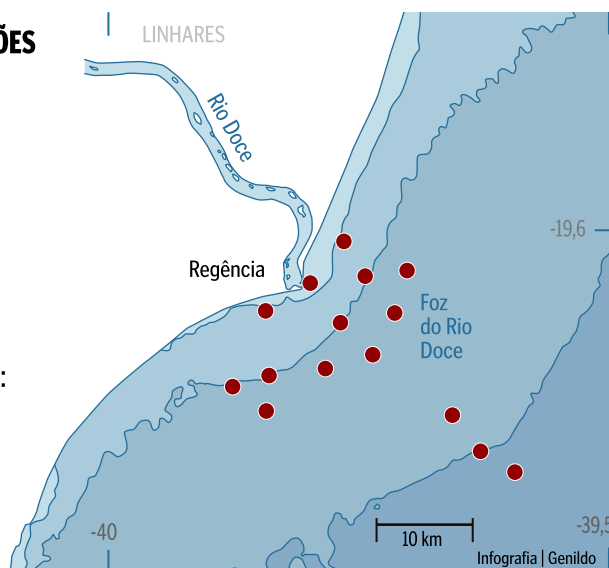
Em nota sobre a declaração, a Samarco, declarou que “repudia qualquer especulação sobre conhecimento prévio de risco iminente de ruptura na Barragem de Fundão. A Barragem de Fundão sempre foi declarada estável. Em nenhuma oportunidade, qualquer inspeção, relatório de consultorias especializadas internas ou externas registraram ou fizeram qualquer advertência de que a operação da Barragem estivesse sujeita a risco de ruptura”. (G1)

PONTOS DE COLETA DE AMOSTRAS PARA ANÁLISE

LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES

● 15 pontos de coleta de material para análise pela Ufes no mar de Regência

Nos pontos analisados foram encontradas concentrações elevadas de quatro metais pesados:



cadeia biológica com as algas –, que são mais resistentes, enquanto outras sumiram. Se antes eram encontradas de 50 a 70 espécies dependendo do ponto, na análise foram de 12 a 39.

A situação afeta principalmente a alimentação de animais que vivem no fundo do, alimentando-se desses organismos, como os crustáceos, uma grande preocupação para uma região con-

siderada santuário de biodiversidade e que, por exemplo, é o maior berçário das espécies camarão sete barbas e camarão-rosa.

Essa situação pode gerar um efeito cascata na

cadeia alimentar, afetando outros animais a médio e longo prazo.

Na semana passada, os pesquisadores também voltaram ao local em um navio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio) para novas coletas.

METAIS PESADOS

Também foram encontradas concentrações elevadas de quatro metais pesados no material particulado: cromo, manganês, ferro e alumínio.

Entretanto, os cientistas frisam que esses elementos não foram encontrados na água pura – ou seja, separada dos sedimentos.

Os pesquisadores lembram que esses resultados têm base nas amostras coletadas logo após a chegada da lama na foz. A situação pode ter mudado após chuvas e outros eventos naturais.